

LEITURAS LITERÁRIAS NAS SÉRIES INICIAIS E SEUS EFEITOS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS POR ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Drielle Lorane de Souza Mendonça¹

Silvair Félix dos Santos²

Introdução

No decorrer das experiências - leituras e vivência na escola-campo - relacionadas ao Estágio Supervisionado foram surgindo dúvidas, curiosidades e indagações. E em meio às reflexões, esse assunto chamou mais atenção: a produção textual dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e sua ligação com as leituras literárias nas séries iniciais.

Mediante correção e análise das produções textuais dos alunos de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da escola-campo, ficou perceptível um contraste no resultado final e na elaboração da produção entre esses alunos. Muitos deles apresentam textos coesos, com uma estilística e uma elaboração discursiva bastante diferente de outros.

A partir daí surgiu a hipótese de que alguns deles apresentam melhor desenvoltura do que outros devido aos estímulos literários a que foram expostos inicialmente, ainda considerando que o efeito do estímulo possa ser diferente de acordo com a intensidade ou modo com que tenha sido direcionado.

Alguns teóricos já trabalharam com temas relacionados, como Lucia Rottava. Em seu artigo “A leitura e a escrita como processos inter-relacionados de construção de sentidos em contexto de ensino/aprendizagem de português como L2 para Hispano falantes” ela diz:

Tradicionalmente, a literatura da área tem tratado a leitura e a escrita separadamente. Mais recentemente há indicações de que existe uma relação relevante entre leitura e escrita, porém não há ainda um conceito claramente definido, ou mesmo uma teoria que mostre como se dá essa relação, e que interações podem ser observadas no processo de construção de sentidos nessas duas habilidades. Além disso, também não há estudos que apontem para uma metodologia para o ensino da leitura e da escrita de modo inter-relacionado, envolvendo línguas próximas (2001, p.1).

¹Graduanda do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

²Mestre em Linguística e docente na Universidade Estadual de Goiás.

Mesmo que seu foco seja diferente o embasamento que ela utilizou em seu trabalho permite vasto aproveitamento neste estudo. Por mais que sejam poucos os estudos que relacionem leitura e escrita como diretamente ligadas ainda se acredita na viabilidade desse estudo.

Assim, esse trabalho visa entender até onde vai a relação dos estímulos literários e as construções de textos coesos, coerentes, argumentados, organizados logicamente? Ainda, em que medida a condução do professor nos processos de leitura e de produção textual em sala de aula nos processos de leitura e de produção textual gera resultados positivos em sala de aula?

Problemática

É fato que letramento, produção textual e ambiente escolar podem levantar várias questões, mas responder todas é no mínimo inviável. Podemos nos perguntar, por exemplo, como estimular aos alunos para que melhor desenvolvam seus textos? Certamente ninguém nos apresentaria uma solução mágica para isso. Mas muitos fatores são responsáveis pelo melhor desenvolvimento da capacidade discursiva do estudante.

Principalmente porque das propostas atuais de trabalho com leitura apenas visam o reconhecimento do gênero e sua função, a partir de concepções que só enxergam a leitura como mera decodificação.

Segundo Angela B. Kleiman, nessa nova concepção:

A leitura deixa de ser uma mera atividade de decodificação e passa a considerar o processo interativo de construção de sentidos, que inclui, além dos componentes linguísticos do texto, o papel ativo que o leitor tem nesse processo [...] mesma forma, a escrita é vista não apenas pelo produto, mas como um processo cíclico em que escritores escrevem, reescrevem e reestruturam suas produções, objetivando adequá-las ao sentido que querem transmitir (ROTTAVA 2001 p. 9).

Sendo assim, se fazem necessários estudos que mostrem como ir além dessas propostas atuais. Para Kleiman “a diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica” (2007, p.4) Para ele, no ensino da leitura e da produção de textos que representam determinada prática social o grau de dificuldade depende da “familiaridade do

aluno com os textos pertencentes aos gêneros mobilizados para comunicar-se em eventos que pressupõem essa prática” (p.7).

E mais interessante seria se soubéssemos responder que relação às leituras formais estabelece com as produções textuais? Para compreender tudo isso que se propõe ser necessário saber que nessa pesquisa se adota a leitura e a produção textual como processos diretamente relacionados e que assim devem ser trabalhados em sala de aula. De acordo com Rottava “no ensino da leitura e da escrita a ênfase tem sido voltada principalmente para os aspectos linguísticos e/ou gramaticais. Desse modo, o leitor tem um papel passivo e receptivo, e o escritor é visto como reproduzidor de formas linguísticas” (2001, p. 19).

Através desse trabalho procura-se investigar se não há uma maneira melhor de tratar esse ensino, para que seja mais produtivo. Para Kleiman:

Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (2007, p.4) .

Ao aprofundarmos as leituras sobre o tema fica perceptível a necessidade de mudança de algumas abordagens para que se possam perceber os efeitos dessa relação leitura/produção de texto. No entanto para descobrir como as leituras literárias afetam as produções textuais dos alunos do 6º ano, muitos desafios estão sendo superado no chão da escola no dia-a-dia.

Objetivos

É de ambição desse estudo, constatar que tipos de estímulos podem ser usados para contribuir positivamente no processo de escrita textual a partir de prévias leituras.

Almejamos ainda Investigar a relação das leituras de gêneros textuais com a produção de textos escritos. E com tudo isso adquirir experiência para atuar no campo profissional de docente de língua portuguesa.

Metodologia

A pesquisa qualitativa abrange o estudo e a coleta de diversos materiais empíricos, assim como, um conjunto de atividades interpretativas, onde nenhuma metodologia é privilegiada em detrimento de outra. Nesse sentido, nossa pesquisa permeia pela ordem metodológica qualitativa.

Esta investigação examina se as leituras literárias nas séries iniciais surtem efeitos nas produções textuais dos alunos. Parte se do pressuposto que há sim influência, portanto o propósito geral da pesquisa é estudar quais são os estágios da formação inicial da leitura e quais são os gêneros que influenciam a produção de textos escritos na Língua Portuguesa Brasileira produzidos por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa é desenvolvida a partir de análise de três diferentes etapas. Em um primeiro ato, a escolha, a leitura e a análise de material empírico a fim de orientar e direcionar a pesquisa como um todo.

Leitura das produções textuais dos alunos com apontamentos a fim de serem analisados e categorizados no que se “entender” por texto mais desenvolvido e articulado e textos que não correspondam a esse conceito.

E em outra parte, realização de questionários que possam levantar informações relevantes no que diz respeito ao contato que esses alunos tiveram com os gêneros e as leituras literárias em geral nas primeiras séries do ensino escolar. A análise de todos esses dados em conjunto é o ponto crucial da pesquisa.

A realização desta é no ano letivo de 2016 em uma escola de educação básica da rede estadual de ensino, especificamente em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, sendo que a coleta do *corpus* é realizada também neste ano letivo.

A seleção da turma é de acordo com a disponibilidade e da maior colaboração apresentada por parte dos alunos na escola-campo onde o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa está sendo desenvolvido.

Conclusão

Almejamos compreender melhor como as leituras literárias interferem e reflete, talvez, em todos os aspectos das produções textuais. E possibilitar a partir da reflexão uma renovação das atuais perspectivas sobre esse assunto.

Ao fim desse estudo esperamos contribuir para outras investigações que também enxerguem escrita e leitura como processos ligados diretamente como um ao outro. Aspiramos contribuir na formação e na atuação dos professores, sejam eles relacionados à língua portuguesa ou a literatura nas series iniciais do Ensino Fundamental.

Enfim, depois de estabelecer a importância e a influência dessa relação leitura/escrita, disponibilizar algumas propostas para se trabalhar essa temática em sala, possibilitando consequentemente melhorias no ensino sobre ensino de gêneros textuais.

Referências

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Acesso em 29 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/Letramento_e_implicacoes_Kleiman.pdf>.

ROTTAVA, Lucia. A Leitura e a Escrita como Processos Inter-relacionados de Construção de Sentidos em Contexto de Ensino/ Aprendizagem de Português como L2 para Hispano falantes. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000235798>>. Acesso em 29 de junho de 2016.